

Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
Armando Rocha Cruz

DIRECTOR
JOÃO ADELINO DIAS PENA

ANO I N.º 28

DOMINGO-20 de Dezembro de 1953

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA PINHEIRO CHAGAS, 21
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TELEFONE 59

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AVENÇA

BALADA DO NATAL

MAIS outro Natal vai passar, gemente ou risonho, nas asas nebulosas do tempo.

Com a chegada do Natal, que nasceu e tomou vulto há perto de dois mil anos, nasceram também à sua volta as baladas da Dor, da Miséria, do Sofrimento, da Fatura, do Prazer e do Perdão.

A dor, a miséria e o sofrimento dos lares pobres são dramas vividos por inúmeras famílias que lutam anualmente com a falta de meios, agasalhos e saúde.

A saudade, a fatura, o prazer e o perdão são as sombras benéficas que rondam as casas dos ricos e dos remediados. Uns e outros, pelas contingências da sorte, dão a nota humanitária da generosidade cristã. Socorrem pobres conhecidos, dão esmolas aos pedintes e recebem nessa noite, à sua mesa, os parentes solitários.

O Natal é o grande dia da família universal, em que os homens interrompem os seus ódios, invejas e retaliações.

Que pena ser um dia como os outros, rápido e veloz, nesta trepidante engrenagem da Vida!

Aos meus ouvidos, um tanto varados pela surdez dos anos, ainda chega o pregão roufenho de um cauteleiro:

— E' a última... Está aqui a sorte grande... Venha comprá-la já!

O desgraçado não pede muito, pede o mínimo para socorrer a família que o espera, comprimida pela dúvida, com a magra pecúnia para comprar alguma coisa na noite do Natal...

Aos meus olhos, porém, salta outro drama mais pungente do que este.



«A Virgem e o Menino»

Trata-se de uma senhora decente, que vivia com duas irmãs e todas solteiras. Uma era professora oficial e, com o seu ordenado, sustentavam-se as três.

Certo dia, não há muito, foi Deus servido chamar a professora à sua divina presença. E ela seguiu viagem, com a res-

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

O PROBLEMA TURÍSTICO DO ALGARVE

O PRESIDENTE da Comissão de Turismo e Propaganda da Casa do Algarve, sr. Hermenegildo Neves Franco, realizou em 12 do corrente, naquela prestante agremiação regionalista, uma interessante conferência de divulgação das possibilidades turísticas da província, sob o título «O Algarve, esse tesouro abandonado».

Presidiu o sr. Dr. Sousa Carrusca, como representante do Conselho Superior Regional da Colectividade, tendo ocupado os restantes lugares da mesa os srs. Brigadeiro José Esquível, Deputado Sousa Rosal, Coronel Teixeira Pinto e Major Mateus Moreno, Presidente da Direcção da Casa, que fez a apresentação do orador, depois de justificar o objectivo e oportunidade da sessão.

«Como 1.º Secretário da Direcção da Casa do Algarve e devotadíssimo presidente da sua Comissão de Turismo e Propaganda — disse o apresentante —, Neves Franco, que trás na retina impressões ainda frescas de uma recente visita aos principais centros turísticos do Mediterrâneo, do Norte da Europa e do Norte de África, não podia deixar de vir trazer-nos hoje o seu recado sobre o que lhe parece se possa, com urgência, turisticamente fazer no Algarve, visto que, lamentavelmente, ainda se não fez.» «Um dos mais devotados paladinos da sua província, sócio fundador desta Colectividade e logo fazendo parte dos seus primeiros corpos gerentes, há cerca de 25 anos, Neves Franco

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

Rápido do Algarve

Como habitualmente acontece nos períodos de férias e de maior afluência de passageiros — Natal, Páscoa e Verão —, a C. P. brindou o Algarve com mais uma dose de rápido diário, de 18 a 24 deste mês.

Quem regressar a Lisboa ou vier para o Algarve, depois do dia 24 e até ao dia 31, viajará comodamente nos corredores, em cima das malas, ou confortavelmente empilhado em cima dos outros passageiros... — conforme nos ensina a experiência.

CONTAS

do meu rosário

por Jocelyne Pinto

ESTE senhor, que lhes quero apresentar hoje, é uma pessoa sempre amável e asfritivamente correcta. Se nos encontra no eléctrico, é capaz de nos ceder o lugar; se nos vê na rua, curva-se e beija-nos galantemente a mão. Fala-nos com frequência do seu carro de boa marca, no qual, é certo, nunca o vimos; nas suas constantes viagens ao estrangeiro e, por entre dentes, entre um sorriso e um alvitre valioso sobre o melhor método para conseguir apanhar fácil e comodamente o «métro», em Paris, é capaz de nos fazer a proposta mais desonesta do mundo.

Nós sorrimos, evidentemente contrafeitas, hesitando entre a atitude a tomar, se a da Senhora ostensivamente enfadada, que não resulta, se a da peixeira ofendida no seu pudor de mulher. Entre as duas, trava-se num momento uma luta renhida, da qual nem uma nem outra sai vencedora, e ante a interrogativa directa do tal Senhor, que não compreende bem o nosso silêncio, a reacção vem lenta, pesada e, por assim dizer, desconcertante: — Muito boa tarde. Eu saio aqui.

E o dito Senhor, impando de orgulho, de vaidade imbecil e de tara hereditária, lá vai seguindo a sua viagem, triunfante.

E a pobre, que se apeou antes do local em que devia descer, medita amargamente nos penosos sacrifícios que a sociedade lhe impõe, obrigando-a a suportar estes produtos híbridos de uma civilização discutível.

Olha para o teu Futuro! Olha bem, mas não tanto, que não chegues a viver o Presente.

Há atitudes que, desmentindo as opiniões que acabam de se proferir, servem para ajuizar e caracterizar aquele que as tomou, levando-nos a pensar na enorme distância que vai do cérebro ao coração.

Pretender que o Passado não conta, tentando abafar as pequenas recordações que nos oprimem, significa negar a existência de uma consciência própria e profundamente humana, sempre pronta a manifestar-se, até mesmo quando o seu possuidor, a todo o transe, procura evitá-lo.

O garoto encostou, tristemente, a cabeça ao vidro da montra e principiou a solettar: A-ve-ven-tu-ras. A mãe gritou-lhe: — Anda, monstro! Se soubesse, não te tinha trazido por aqui!

E lá levou a reboque, como um vendaval destruidor, o sonho ingénua daquele pequeno tímido e pálido, ao qual a Beleza não emprestara sequer nem um dos seus vulgares atractivos.

Chovem os vaticínios. Surgem daqui e de além as pitonisas improvisadas e os adivinhos de alta categoria. Agitam-se as gentes e convergem as atenções sobre os magos divinatorios. Para se chegar finalmente à conclusão de que só Deus conhece os seus próprios designios.

Ingénua, simples e sincera homenagem a todos os falhados do mundo, àqueles a quem o sonho seduziu e a cruel Realidade esmagou sob o peso da sua invencível Fatalidade. Porque a sua missão, embora ingrata e mal compreendida, interessa pelo real valor que representa, como auxiliar poderoso no constante aperfeiçoamento da Humanidade.

Visado pela Comissão de Censura

CRISE DE CULTURA

Por RODRIGUES PENA

FREQUENTEMENTE se fala em crise de cultura. Procedese então a paralelos entre épocas históricas, apontam-se nomes que brilharam e enriqueceram o património cultural universal, enumeram-se datas, obras e inventos para assim se testemunhar a decadência a que chegaram as coisas de cultura no nosso tempo. Há, no entanto, quem não aceite essas pessimistas conclusões e se aventure a olhar o panorama cultural contemporâneo com olhos mais optimistas. E' fácil na verdade contropôr a grandes nomes do passado outros grandes nomes do presente, mas supomos que o problema cultural não se deve co-

locar em semelhantes termos. Nem o problema da cultura nem qualquer outra questão de ordem social e humana se deve encarar dessa maneira. Afirmar, por um lado, que o nível geral cultural aumentou a qualquer data anterior, afigura-se-nos uma afirmação gratuita e destituída da mais pequena fracção de realidade ou observação dos fenómenos históricos. A História já hoje coloca sérias dúvidas em considerar a regressão das forças progressivas como um facto provado, embora se possa aceitar, até certo ponto, e muito mais plausivelmente, o estacionamento do progresso, do que propriamente a sua completa regressão.

As leituras de estatísticas nem sempre são demonstrativas da existência do progresso; e isto acontece, quando a sua leitura não vem acompanhada de índices elucidativos e se abstrai de factores que as esclareçam e expliquem. Sendo a cultura a soma de conhecimentos e expe-

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

Câmara Municipal de Olhão

Pelo sr. Ministro das Obras Públicas, foi concedida à Câmara Municipal de Olhão, pelo Fundo do Desemprego, a comparticipação da importância de 42.127\$00, para a construção da rede de esgotos, na zona da doca daquela vila.

Noticias do Algarve

Cumprimenta os seus colaboradores, assinantes e amigos, desejando-lhes um Feliz Natal.

SIGNIFICATIVA HOMENAGEM

AO SR. GENERAL LEONEL VIEIRA

NA CASA DO ALGARVE EM LISBOA

NO DIA 1 do corrente, dia de Festa Nacional, a Casa do Algarve, em Lisboa, teve ensejo de prestar ao ilustre algarvio, sr. General Leonel Neto de Lima Vieira, uma significativa homenagem, durante um almoço a que assistiram, entre outros, os srs. Dr. Amadeu Ferreira de Almeida, Presidente da Assembleia Geral daquela colectividade, Desembargador Sousa Carvalho, Vice-Presidente, Major Mateus Moreno, Presidente da Direcção e outros. Usaram da palavra, exaltando as qualidades militares e morais do sr. General Leonel Vieira, ilustre Governador Militar de Lisboa, o Deputado Sousa Rosal, Dr. Antero Cabral, antigo Governador Civil do Algarve, Dr. Ferreira de Almeida, Major Mateus Moreno, Coronel Antunes Cabrita e Tenente-Coronel José de Oliveira Victoriano, que proferiu uma brilhante palestra.

Ao encerrar os brindes, o sr. General Leonel Vieira agradeceu as pala-

(CONCLUI NA 2.ª PAGINA)



General Leonel Vieira

O NATAL DO NOSSO HOSPITAL

A Liga dos antigos graduados da Mocidade Portuguesa, desta Vila, a exemplo do empreendimento levado a cabo o ano passado, e que constituiu um êxito apreciável, promove hoje, pelas 14 horas, uma simpática romagem de beneficência em prol do Hospital da Misericórdia, para a qual conta, como é óbvio, com a simpatia e cooperação de todos os vilarealenses.

Aquela Liga agradece que todos os contributos destinados ao Hospital sejam entregues no mesmo, ou na Casa da Mocidade Portuguesa, até às 14 horas de hoje.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Com sua esposa, esteve nesta vila o nosso amigo, sr. Manuel José Morais Rodrigues, residente em Faro, o qual regressou, acompanhado de sua sobrinha, Elsa Dilar Martins Rodrigues.

Depois de permanecer alguns meses no Alentejo, já regressou a Olhão o nosso prezado colaborador, sr. Victoriano Rosa.

Esteve nesta vila, tendo já retirado para Lisboa, o sr. Eng. M. D. M. Falconer, nosso prezado assinante naquela cidade.

Tivemos o prazer de cumprimentar, nesta vila, o nosso prezado assinante, sr. Francisco Araújo Ribeiro, residente em Tavira.

De visita a sua família, esteve entre nós o nosso prezado amigo e assinante, sr. Virgílio Machado, sub-gerente técnico dos Estabelecimentos Litográficos da firma Ramirez, Perez, Cumbreira & C.ª, em Olhão.

Com pouca demora, esteve nesta vila o nosso prezado amigo e assinante, sr. António Cordeiro Marques da Costa, residente temporariamente em Castro Marim.

Esteve em Lisboa, tendo já regressado a Tavira, o nosso prezado amigo e assinante, sr. Capitão Eduardo Pacheco Pinto, gerente da firma J. A. Pacheco, daquela cidade.

De visita a sua família, esteve em Tavira, com pouca demora, o nosso prezado amigo e assinante na capital, sr. Jaime Pires, funcionário da Direcção Geral de Saúde.

Falecimentos

D. Maria de Matos Junça Miguel

Faleceu nesta vila, no passado dia 17, a sr.ª D. Maria de Matos Junça Miguel, de 50 anos de idade, natural de Aviz, esposa extremosa do nosso prezado amigo, sr. João Miguel, Tenente da Guarda Fiscal.

A finada era mãe da sr.ª D. Maria de Lourdes Matos Junça e irmã dos srs. João Junça, funcionário da Administração Geral dos C. T. T., em Lisboa, Luiz de Matos Junça, industrial, Joaquim de Matos Junça, comerciante, e José de Matos Junça, escriturário.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, tendo constituído uma grande manifestação de pesar, onde se incorporou um grande número de oficiais superiores e praças da Guarda Fiscal, desta vila e localidades circunvizinhas.

1.º sargento António Neves

Faleceu, em Lisboa, o sr. António Neves, 1.º sargento, reformado, da Armada, de 56 anos de idade, natural de Almada de Ouro (Castro Marim), casado com a sr.ª D. Mariana do Carmo Rafael Neves, pai do sr. António Rafael Neves, e filho da sr.ª D. Rita Fonseca Neves. Era irmão dos srs. Francisco António Neves e Alvaro Neves, e das sr.ªs D. Maria Neves Rodrigues, D. Antónia Neves e D. Judite Neves dos Santos, e cunhado das sr.ªs D. Maria Isabel Rafael Ildefonso, D. Isabel Rafael Brito, D. Antónia do Carmo Rafael, D. Laura Trindade Neves e D. Sebastiana Neves, e dos srs. Fabiano do Carmo Rafael, Manuel Ildefonso, António de Brito, José dos Santos e Miguel Rodrigues.

À família enlutada, apresenta «Notícias do Algarve» sentidos pêsames.

Agradecimento

José Rodrigues Marques e família, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas as provas de interesse e amizade demonstradas durante a sua doença, vem, por este meio, manifestar a todos a sua profunda gratidão.

Dynia

Deseja aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos muita alegria para o Natal e que o Ano Novo seja portador de muita felicidade.

GAZETILHA

A QUADRA

Cem rifas, uns mil sorteios e outros quatrocentos meios de levar coroas ao Zé são, no momento, os clarins que à terrinha e seus confins dizem estar o Natal ao pé!

O Natal, terna vigília, doce Festa da Família, quadra linda, na verdade, não merece, com franqueza, que tanto jogo e «esperteza» lhe empanem a claridade...

E' certo, há bastantes pobres, sonhando ganhar uns cobres, que a ocasião aproveitam e há sorteios muito altruístas, mas quantos, oportunistas, tudo por terra não deitam?!

Enfim... Oh! Quê esquecimento! Há mais clarins, no momento, lembrando-nos o Natal... São dezenas, pelas ruas, fazendo ouvir modas suas: O «Nascé-Ninho», afinal!...

BIN OCLO

POSTO DE CORREIO


no sítio das Hortas

No sítio designado por Monte Tamissa, nas Hortas desta Vila, foi criado um Posto de Correio dos C. T. T. Este melhoramento, que se encontra instalado no estabelecimento do sr. João Carapeto Trindade, nomeado agora seu encarregado, vem beneficiar consideravelmente a numerosa população das Hortas.

Dado o importante movimento que este nosso arrabalde possui, de produção e exportação de frutos e produtos hortícolas, já se fazia sentir a sua falta e, por isso, louvamos a decisão da Administração dos C. T. T., lembrando a conveniência de igualmente ali fazer instalar uma cabina telefónica.

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio



TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositária nesta Vila:
MANUEL DA SILVA DOMINGUES
Avenida da República - Telef. nº 12

General Leonel Vieira

(CONCLUSÃO DA 3.ª PAGINA)

vras que lhe foram dirigidas e dissertou sobre as características e possibilidades da nossa província, afirmando a certa altura: — «Temos consciência de sermos elementos muito valiosos no concerto nacional, merecendo que as nossas aspirações sejam consideradas».

No final, foi resolvido enviar ao sr. Presidente do Conselho um telegrama solicitando o seu interesse para a resolução do problema algarvio das Caldas de Monchique.

Noticiário da Província

ALGÔS

Algôs moderniza-se

Dá prazer verificar-se o ritmo acentuado de novas construções, sendo algumas bem delineadas. Bem merece esta localidade, importante centro industrial e comercial, que algumas das suas mais urgentes necessidades sejam tomadas em devida conta.

Dentro das construções que admiramos, seja-nos lícito, e sem favor, salientar aquela a que meteu ombros o prestigioso comerciante, nosso particular amigo, José Carlos Costa, que assim, mais uma vez, nos deu prova do seu bom gosto. E prova-o a sua capacidade de comerciante, dando-nos agora um estabelecimento de linhas modernas e que muito nos honra.

Algôs bem merece que essas construções apareçam, a dar mais valor à sua importância comercial. Assim esperamos, e teremos prazer em focar nestas colunas tudo o que se relacione com o melhor de todo o seu apetrechamento, e maior valia.

Diamantino Augusto Calado Dias

Tivemos o prazer de abraçar este nosso prezado amigo, digno empregado na conceituada firma local «Francisco Marreiros Leite (Herdeiros)», e nosso dedicado assinante.

António Carlos Monteiro

Registamos, com prazer, a notícia de que um grupo de antigos desportistas locais, residentes em Lisboa, foram em romagem de saudade à campa onde repousa aquele nosso amigo, e ali depuseram um lindo ramo de flores. Cerimónia simples, mas bem significativa.

E' que António Carlos Monteiro consagrou toda a sua vida a uma obra consciente e produtiva, dentro do campo desportivo e dramático, e neste foi mais valiosa a sua acção, no que os seus bem o acompanharam. Firmou, essa rapaziada promotora, sentimento de elevado apuro moral e saudade a quem tantas e tantas palavras de incitamento e conselhos proveitosos lhe deu.

Sabemos que tudo se prepara para uma homenagem mais imponente e será descerrado o seu retrato na sede do Clube local.

Tempestade

Também aqui causou muitos prejuízos nas árvores e sementeiras.

Iluminação pública

Pedimos providências, pois as lâmpadas, na sua maior parte, encontram-se fundidas. — C.

Círculo Cultural do Algarve

No passado dia 16, pelas 21,30 horas, realizou-se no Círculo Cultural do Algarve, em Faro, uma sessão de música gravada, em que se fez a audição da IX Sinfonia de Beethoven.

Agradecemos a gentileza do convite que nos foi enviado.

Mostre o seu bom gosto!

Prefira os artigos das

Confecções VIRESA

Vila Real de Santo António

O seu proprietário deseja aos seus Ex.ªs Clientes Boas Festas.

AOS NOSSOS ASSINANTES

Informamos os nossos estimados assinantes, que estão à cobrança os recibos referentes à 3.ª Série do «Notícias do Algarve», n.º 21 a 30, pelo que antecipadamente agradecemos o seu bom acolhimento.

Aos assinantes do Estrangeiro e bem assim aos das nossas Províncias Ultramarinas, agradecemos a remessa pela via mais rápida.

1953/54

TIPOGRAFIA SOCORRO

FÁBRICA DE CARIMBOS

Cumprimenta os seus Ex.ªs Clientes, desejando-lhes Boas Festas.

A nossa Vila

Não achávamos bem...

mas o mal está remediado

No seu número 26, «Notícias do Algarve» inseriu o reparo, aliás justíssimo, das carroças, que fazem o serviço público de limpeza, circularem por essas ruas sem uma higiénica e conveniente cobertura.

Não foi, evidentemente, a circunstância de nos fazermos eco da má impressão que tal facto causava na população, que levou a nossa Câmara Municipal a abreviar a circulação desses veículos — pois o curto lapso de tempo decorrido entre o nosso reparo e a circulação dos novos carros demonstra, insofismavelmente, que o problema já fóra objecto de atenção da nossa edilidade.

Não desejando para si honras que não lhe cabem, «Notícias do Algarve» limita-se, com satisfação, a dar a César o que é de César, noticiando que os serviços de recolha dos lixos da Vila contam já com mais dois veículos cobertos, facto que tanto evidencia o justo critério de quem reparou na irregularidade e a resolveu, como confirma a justeza da nossa modesta observação, que outro objectivo não tinha senão o de chamar a atenção de quem incumbia resolver estas pequenas coisas.

O seu a seu dono...

«Notícias do Algarve»

Com referência ao artigo intitulado «Uma Campanha Generosa», da autoria do nosso querido amigo e distinto colaborador, sr. José Barão, e que publicámos no n.º 25 do nosso jornal, recebemos um cativante officio do sr. Luís Cardoso de Figueiredo, dedicado Comandante dos Bombeiros Voluntários desta Vila, em que nos exprime o seu agradecimento pelo interesse que aquela humanitária Associação tem merecido ao «Notícias do Algarve».

Muito nos sensibilizou a gentileza do distinto Comandante dos nossos Bombeiros, e podemos garantir-lhe que continuaremos, na medida das nossas possibilidades, a lutar por esta causa, que consideramos justa e generosa, procurando, desinteressadamente, contribuir para a sua solução. E' essa, de resto, uma das funções do nosso jornal.

Não hesite, anuncie no «Notícias do Algarve» e verá aumentar as suas vendas.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

ANÚNCIO

Concurso público para execução das obras de «reparação e beneficiação do caminho municipal de Manta Rota à Nora (E. N. 125) passando por Buraco (E. N. 125) e Cacula - 1.ª fase - troço do Buraco a Manta Rota, na extensão de 1.815 metros.»

Faz-se público que, pelas 15 horas do dia 20 de Janeiro de 1954, proceder-se-á, perante a Câmara Municipal, no edifício dos Paços do Concelho, ao concurso público para adjudicação da empreitada dos trabalhos indicados em epígrafe, conforme deliberação tomada em reunião ordinária de 24 de Novembro do corrente ano:

Base de licitação 103.750\$00
Depósito provisório 2.593\$80

O processo de concurso encontra-se patente na Secretaria Municipal, durante as horas de expediente, devendo o depósito provisório ser feito até às 12 horas do dia do concurso, mediante guia passada pela Secretaria da Câmara, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, em qualquer filial.

Vila Real de Santo António, 12 de Novembro de 1953.

O Presidente da Câmara Municipal,
Manuel Pereira Fernandes Vargas

AGENDA

Movimento da Lota de Vila Real de Santo António de 11 a 17 de Dezembro:

Trainceiras:	
Flor do Guadiana	13 770\$00
Flor do Sul	4 860\$00
Liberta	4 620\$00
S. Domingos	2 490\$00
Raulito	2.040\$00
Leste	1.900\$00
Norte	1.355\$00
Total	31.035\$00

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António de 12 a 18 de Dezembro:

Saídas:
SILVA GOUVEIA, Português, 893 toneladas, para Lisboa, com enxófre.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 19 a 25 de Dezembro a Farmácia Carmo, Rua S. João de Brito - Telefone 31.

HORÁRIO DE CAMIONETES

Vila Real - Mértola:
Saída de Vila Real, às 8,30, chegada a Mértola, às 12,5 horas.
Saída de Mértola, às 17, chegada a Vila Real, às 20,30 horas.
Estas carreiras realizam-se diariamente.

Vila Real - Martinlongo: (*)
Saída de Vila Real, às 16,30, chegada a Martinlongo, às 19,45 horas.
Saída de Martinlongo, às 7, chegada a Vila Real, às 10,15 horas.
Todas estas camionetas passam por Alcoutim.
a) Estas carreiras não se efectua aos domingos.

Trespasa-se

A «Casa Chic», de Portimão, por motivo de retirada. Excelente local e muita clientela.
Rua Dr. António Candido - Portimão.

FÁBRICA ALELUIA

- DE -

Santos & Ribeiro

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Cumprimentam todos os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos, desejando-lhes um Natal Feliz e um próspero Ano Novo.



O Problema Turístico do Algarve

[CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA]

não perde, por um momento, a oportunidade de exaltar os encantos da sua província.

Dada a seguir a palavra ao conferente, este numa sugestiva e admirável exposição da beleza do Algarve que, sobremaneira prendeu a atenção do numeroso e selecto auditório, traçou o panorama geral das possibilidades turísticas do Algarve, tendo lido trechos selectos de notáveis escritores, não algarvios, sobre as suas belezas, para demonstrar a isenção com que iria falar da sua maravilhosa Província, classificando-a de autêntico tesouro turisticamente ainda por explorar.

Fez, seguidamente, uma série de confrontos entre as belezas do Algarve e tudo quanto vira de melhor no estrangeiro, acabando por concluir que, em sua grande maioria, inclusive as Riveiras Francesa e Italiana, tão conhecidas de todo o mundo, se estivessem localizadas no Algarve ao lado das suas inúmeras belezas, passariam como coisa despercebida.

Sempre escutado com vivo interesse pela assistência, salientou depois as excepcionais condições de turismo do Algarve, durante todas as épocas do ano, quer na época balnear, onde existem as melhores praias do país, quer como óptima estância de inverno pela amenidade do seu clima, de temperaturas iguais ou superiores às da costa do Mediterrâneo, quer na quadra das amendoeiras, espectáculo dos mais belos da natureza, quer nos meses de Março a Abril pela picricomia de verdes da sua flora — museu natural de todas as espécies de arborização de Portugal — e cujos campos floridos são de verdadeiro encanto, quer ainda na quadra de Carnaval, com seus brilhantes corsos em Loulé, já tradicionais e, mais recentemente, em Portimão e, finalmente, com as suas óptimas condições para os desportos da pesca e caça, de tão grande número de apaixonados, pelo que tudo o levava a concluir ser o Algarve a província de Portugal que melhores condições tem para o desenvolvimento turístico do País.

Focando, seguidamente, as suas necessidades, no capítulo de Hotéis e Pensões, dado o grande número de praias dispersas por toda a costa algarvia e todas elas dignas do melhor aproveitamento, sugeriu que a melhor forma, a seu ver, de se dar execução a uma vasta rede de hotéis e pensões, seria a criação de uma empresa única, — sociedade por acções —, para a qual todas as actividades, interessadas no desenvolvimento turístico do Algarve, deveriam subscrever e ainda a maioria dos algarvios, seus directos beneficiados, a quem cabe a obrigação moral de principais colaboradores.

A tal empresa competiria a construção de três bons hotéis, respectivamente, nas Praias da Rocha e Monte Gordo e um terceiro em Monchique, e nas restantes praias de Quarteira, Albufeira, Armação de Pera, Lagos e Sagres, pensões de 1.ª classe; um serviço de camionetas, privativas, faria a constante ligação de todos os hotéis e pensões entre si, o que permitiria a turista poder utilizar indistintamente qualquer deles, dormindo num local e almoçando ou jantando noutro, pagando contido a sua diária única como se fosse uma só hospedagem, a exemplo do que já hoje é vulgar encontrar-se lá fora.

Dar-se-iam assim ao turista as maiores facilidades de percorrer tranquilamente toda a província, localizando-se contido no ponto que lhe fosse mais agradável.

Analisando, depois, o importante problema de comunicações com o Algarve, teceu o elogio da obra admirável ali realizada pela Junta Autónoma das Estradas, rendendo fervorosa homenagem ao seu falecido presidente, o General Teófilo da Trindade, Sócio Honorário da agremiação, e bem assim a um dos seus mais próximos colaboradores, também devotado algarvio, o sr. Eng. Jorge Moreira.

Referiu-se, seguidamente, ao deficiente serviço das suas ligações por via férrea, necessidade urgente de se substituírem as antiquadas carruagens que actualmente circulam nos comboios correios, as quais não oferecem

o menor conforto, e finalmente salientou a conveniência de ser criado um serviço rápido, de automotoras, alternando com os actuais comboios rápidos e partindo das estações do Rossio ou Santa Apolónia, com o menor número de paragens no Alentejo, tornando assim esta viagem de extrema comodidade para pessoas idosas, doentes e tantas outras que só comodamente preferem viajar, e evitando-se a penosa travessia do Tejo.

Fez também especial referência à necessidade de se ligar Vila Real de Santo António a Aiamonte, por bons «ferry-boats», a fim de ser facilitado o trânsito de ligação internacional por aquele porto; de se reanimar e levar finalmente por diante a ideia da construção de um Campo de Aviação no Algarve, alternante do de Lisboa, medida tão aconselhada pelas condições excepcionais do céu algarvio, onde nevoeiros quase não existem, e que se não compreende não tivesse já sido posta em prática; de estudar a maneira fácil de os transatlânticos, que fazem as carreiras do Mediterrâneo e Norte de África, deixarem no Algarve o elevado número de turistas que habitualmente as utilizam; de promover que se ultimem, com decisão, as grandes obras das Caldas de Monchique, e de se conseguir a liquidação, finalmente, em Sagres, da dívida que, há mais de 400 anos, a nação tem em aberto para com a memória do Infante D. Henrique.

Sugeriu, por último, a criação duma Junta Provincial de Turismo centralizadora de todas as Comissões e Juntas de Turismo da Província, composta por um grupo de Engenheiros, Arquitectos e Paisagistas, conhecedores conscientes do Turismo internacional, a quem competiria o estudo, em conjunto, de todos os melhoramentos que pudessem interessar à província, evitando-se assim, por vezes, a dispersa aplicação de importantes verbas, que, no mais completo desconhecimento do que seja o turismo, redundam em pura perda.

Terminou, finalmente, a sua interessante conferência por fazer um sentido apelo a todos os presentes, entidades oficiais, Deputados e Governo Civil do Algarve, à imprensa de todo o País e particularmente à do Algarve, para que se interesse carinhosamente junto dos homens, em cujas mãos estão os destinos e progressos da Pátria, a fim de que por mais tempo não possa continuar oculto e quase abandonado um tal tesouro de maravilhas com que a natureza dotou a bela província do Algarve.

Uma prolongada e calorosa salva de palmas coroou as últimas palavras do orador que, no fim da sessão, foi muito cumprimentado.

Ao encerrar esta admirável sessão, o sr. Dr. Sousa Carusca salientou a oportunidade dos problemas focados, todos eles do maior interesse para o Algarve, pondo em realce o brilho e a forma superior como o orador o fez, e felicitou o senhor Deputado Sousa Rosal, pela sua recente intervenção na Assembleia Nacional a favor de alguns dos referidos problemas, o que mereceu da assistência, que por completo enchia a vasta sala, uma calorosa ovação.

Seguiram-se dois interessantes filmes sobre belezas do Algarve e um documentário «Amendoeiras em Flor» e «Carnaval em Loulé», que foram muito apreciados.

Balada do Natal

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

pectiva carta de chamada, para o derradeiro porto dos bons cáuticos...

Agora, a irmã menos velha, mendiga nos lugares públicos, envergonhada e tímida, para não morrer de fome com a outra irmã enferma.

Onde estão as leis da solidariedade humana? Onde habita a fraternidade das classes orientadoras?

E saber-se que existem tantas colegas da irmã professora que vestem ricamente, possuem automóvel e as podiam socorrer...

Mas é assim que a gente nova interpreta a doutrina de Cristo e a gente velha escreve a eterna e confrangedora Balada do Natal!

Marcos Algarve

Sociedade Comercial AIRI, Lda.

Rua Teófilo Braga

Vila Real de Santo António

FAZENDAS — MIUDEZAS

A casa que mais barato vende

Deseja aos seus Ex.^{mos} Clientes

Boas Festas e feliz Ano Novo.

PASTELARIA IMPÉRIO

RUA TEÓFILO BRAGA

Vila Real de Santo António

Telefone 186

mais completo sortido de bolos e doces regionais

POMBOS CORREIOS

Vende-se uma boa colónia composta de 30, e conjuntamente todos os pertences do pombal.

Para ver e tratar, com Casimiro dos Santos Leitão — Vila Real de Santo António.

PENSÃO FELIX

Sobejamente conhecida na nossa Província e em todo o País. A preferida pelos exigentes. Optimos quartos, a mesa mais disputada e apreciada pela nossa digna clientela.

Sala de jantar com bastante luz e com linda vista para o Guadiana. Preços convidativos. Experimentá-la é motivo para preferência.

Praça Marquez de Pombal, 22 Vila Real de Santo António

VENDE-SE ESTIVA COM FILETAGEM

Com edificio próprio, em Olhão, salão com capacidade para trabalharem 128 mulheres, à bancada.

E' a melhor casa no género em asseio e economia, óptima construção e muita acomodação para salgar peixe.

Tratar com: M. LADEIRA & C.ª, L.ª de Olhão

À sua digníssima clientela a

Casa Trindade Coelho

deseja um Feliz Natal e um próspero Ano Novo.

CRISE DE CULTURA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

riências de milhares de gerações que sucessivamente contribuíram para o seu enriquecimento e valorização, torna-se claro que os homens não podem esquecer ou desprezar esse esforço das gerações passadas, de que todos nós nos podemos considerar os seus legítimos herdeiros.

A cultura existe, pois, como a acumulação de esforços, estudos e experiências das gerações ancestrais. Mas, até hoje, nenhuma geração se satisfiz plenamente com a herança cultural, procurando por sua vez prestar a sua contribuição às coisas da cultura, isto é, ao progresso. E' encarada sob este ângulo que poderemos afirmar se a cultura se encontra ou não em crise. E dai também o cuidado de nos prevenirmos contra certas ousadias que na sua aliciança aparência surgem como inovadoras e transformadoras, e que na realidade acusam evidente espirito de conservação e até de regressão.

Estabelecido que toda a cultura tem a sua tradição, há que prosseguir nessa tradição, aproveitar as experiências dos outros, não com o intuito de as conservar ou simplesmente desprezar, mas utilizá-las para chegar a conclusões apenas delineadas e esboçadas por aqueles que nos antecederam na vida.

As realidades que vivemos são bem diferentes, para esperarmos aquelas soluções que os homens do passado formularam para os problemas da sua época. Mas isto não significa que esses homens não tivessem visto com certa clarividência a solução de determinados problemas e não tivessem estado à beira da sua resolução. E agora, perguntemos: Mas aproveitar-se-ia na herança cultural a verdadeira tradição? Não nos parece que isso tenha acontecido; pelo contrário, tudo nos indica que muitas das melhores tradições da herança cultural foram abandonadas ou pelo menos continuam ignoradas pelos pensadores modernos. Um dos casos flagrantes e que ilustra o que acabamos de dizer é o que se tem produzido no campo do pensamento económico. Desde Adam Smith e Ricardo e da formação das leis que regem o actual sistema económico, raro foi o economista que prosseguiu os estudos desses dois pensadores, limitando-se a maior parte deles a «corrigir», ou a «criticar» levemente as suas conclusões. São bem expressivas as críticas que actualmente atingem a situação em que se encontram os estudos dessa natureza. Henri Denis, na sua pequena mas proveitosa obra «La Crise de La Pensée Economique», transcreve algumas dessas opiniões, dimanadas de diferentes pessoas, que elucidam cabalmente da situação ingrata em que vegetam esses estudos. Mas não só o estudo da economia sofreu essa paralização ou desvirtuamento, acontecendo a mesma coisa com a História, Biologia, Psicologia, Sociologia, etc.

Independentemente do desvio sofrido pela cultura, ao abandonar a sua verdadeira tradição — a única que serve a cultura e a humanidade — verificou-se também o incremento de certas investigações em detrimento de outras, que favoreciam muito mais o homem. Enquanto a química sofreu um progresso considerável, vemos que outros ramos da ciência não acomanharam esse mesmo progresso, verificando-se a respeito das ciências médicas um atraso em relação à química. E notamos um novo desvio da cultura que ainda se explica pelas conturbações do nosso tempo. Enquanto deter-

minados estudos encontravam terreno favorável ao seu desenvolvimento e não lhe faltavam os necessários investimentos de capitais, todas as outras tentativas e experiências científicas lutavam com imensas dificuldades. Vivendo um período de agitações permanentes, em que as guerras surgiam periodicamente e assumiam características de fatais catástrofes humanas (recordem-se as explicações pseudo-científicas de alguns biólogos e sociólogos tendentes a demonstrar o fatalismo e inevitabilidade das guerras) era natural que se verificasse uma maior preocupação dos homens de Estado para auxiliarem os estudos, que conduzissem a progressos sensíveis no campo da investigação, ligados à defesa militar. E foi precisamente isso que aconteceu. A cultura, desviando-se das suas verdadeiras tradições, ressentiu-se do abandono a que fôra votada e daí a explicação da sua decadência.

Os problemas da cultura, quando não eram desprezados e até aviltados por alguns, passavam a ser matéria delicada, qualquer coisa de ténivel, que causava temores e receios. Começava-se a temer certas conclusões. As previsões dos pensadores do século XIX, optimistas mas ingénuas, não só foram criticadas com uma virulência exagerada como até ridicularizadas. Até certo ponto essas críticas eram fundadas, mas não completamente exactas. Pedira-se demasiado à ciência, acreditara-se excessivamente no seu poder ilimitado; alguns menos avisados chegaram a erguê-la como mística. Mas, os que pensavam ter dado profundos golpes à ciência também se enganavam e não verificaram que o programa da ciência fôra falseado e dirigido para servir interesses que rompiam com todas as tradições humanistas. A crise da cultura não se podia explicar através da própria cultura — isso não passava de uma tautologia — era necessário atacar o problema nas suas causas e origens. Crise de cultura, significava como sempre, crise da sociedade, de sistemas e de ideias. E a História, embora na sua sobriedade e objectividade dos factos, é demasiado clara para não permitir quaisquer dúvidas a este respeito.

Rodrigues Pena

Assine, pois, o «Noticias do Algarve» e contribuirá para o desenvolvimento da Imprensa Algarvia!

LIVRARIA — PAPELARIA — TABACARIA
BIJUTERIAS - BRINQUEDOS
IBÉRIA DE —
A. VICENTE CAMPINAS
RUA TEÓFILO BRAGA, 66 TELEFONE 80
Vila Real de Santo António

Cumprimenta os seus Ex.^{mos} Clientes, desejando-lhes Boas Festas.

CASA LUZ-RÁDIO
de ANTÓNIO SAMÚDIO
R. Teófilo Braga, 69-71 — Tel. 182
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Aparelhos e acessórios para T.S.F.
ARTIGOS SANITÁRIOS - ARTIGOS DE UTILIDADE
Deseja aos seus Ex.^{mos} Clientes Boas Festas e um Ano Novo feliz.

Empresa de Transportes do Rio Guadiana, Lda.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Serviços rápidos para todos os pontos do rio, reboques e transportes de passageiros e automóveis entre esta Vila e Aiamonte e vice-versa.

Deseja a todos os seus Clientes e Amigos Boas Festas e um Ano Novo cheio de prosperidades.

JOSÉ DE LIMA

FUNDAÇÃO E CERRALHARIA
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Cumprimenta V. Ex.^a, desejando
Boas Festas e um Novo Ano
muito próspero.

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

O Doutor Francisco Nunes Correia, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António.

Faz saber que no dia 7 do próximo mês de Janeiro, pelas 11 horas, à porta deste Tribunal e em 2.^a praça, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, pelo maior lance oferecido acima dos valores indicados, dos prédios abaixo mencionados, penhorados nos autos de Execução Fiscal Administrativa em que são: — Exequente, a Fazenda Nacional, e Executado, António Costa, casado, proprietário, residente em Santa Marta.

PRÉDIOS A VENDER

1.^o

O direito a um dez avos numa courela no sítio da herdade da Amoreira, freguesia e concelho de Alcoutim, que confronta no seu todo, do norte com a viuva de Joaquim da Palma, sul com Manuel Cavaco, nascente com António Coelho, poente com António Pereira, e que vai à praça por 4.213\$50.

2.^o

O direito a dez avos numa morada de casas com três compartimentos, ramada e palheiro, sítio no Monte de Santa Marta, freguesia e concelho de Alcoutim, confrontando no seu todo, do norte, sul, nascente e poente com a via pública, e que vai à praça por 972\$00.

3.^o

O direito a um dez avos numa várzea com árvores, no sítio do Couto do Atalho, freguesia e concelho de Alcoutim, que confronta no seu todo, do norte com Manuel Guerreiro, sul com Luísa Martins, nascente com o rio Guadiana e poente com José Assunção, e que vai à praça por 9.420\$80.

Vila Real de Santo António, 15 de Dezembro de 1953.

Verifiquei a Exactidão

O Juiz de Direito,

Francisco Nunes Correia

Servindo de Chefe de Secção,

José Estêvão Lima Pereira

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que António da Conceição Cabanas requereu licença para instalar uma oficina de ferreiro com forja, incluída na 2.^a classe, com os inconvenientes de barulho, cheiro e fumos, situada no Prolongamento da Rua em projecto, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro, confrontando por todos os lados com João da Cruz Planxarte.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 3 de Dezembro de 1953.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição,
João António da Silva Graça Martins

PESCA DO ATUM

O «Boletim Informador da Lota e Porto de Vila Real de Santo António» vai publicar brevemente um trabalho estatístico muito valioso: o movimento da lota de atum desde 1920, com o número de peixes e seu valor e os nomes dos compradores e das armações. É um trabalho não só de interesse estatístico como histórico que merece ser arquivado por armadores e industriais. A publicação far-se-á diáriamente, custando a assinatura mensal 25\$00. Este trabalho não será reeditado.

Em Vila Real de Santo António

LUSITANO, 1 — FARENSE, 0

Árbitro: Cunha de Pinto (Setubal).
Lusitano — Balbino; Rui e Reina; Rodolfo, Jorge e Sanina; Almeida, Padesca, Antunes, Estêvão e Júlio.
Farense — Santos; Barão e Américo; J. Joaquim, Celestino e Atraca; Agostinho. Bento, Vinuesa, José Maria e Balela.

O terreno, como oito dias antes, encontrava-se em mau estado, em consequência das últimas chuvadas. Assim, as equipas tiveram o seu trabalho bastante dificultado e só com grande esforço produziram as suas jogadas.

Nestas condições, tem, forçosamente, de haver certa benevolência na apreciação do trabalho dos contendores, sendo sempre digno de louvor o enorme esforço que um futebolista despende durante 90 minutos, a correr num terreno difícil e ingrato, com bola pesada e botas pesadíssimas, vendo, para mais, a maior parte do seu esforço inutilizada por uma causa alheia à sua responsabilidade.

O Lusitano foi, com todo o merecimento, o vencedor. Pertenceu-lhe maior domínio territorial e disfrutou de mais ocasiões de marcar. O Farense, apesar de vencido, não saiu diminuído. Bateu-se sempre com grande energia, vendendo cara a derrota.

A 2 minutos do início, os vilarealenses desceram com perigo à grande área farense, obrigando os adversários a concederem canto. Almeida marcou-o muito bem (o único que apontou bem dos muitos que atirou) e, por pouco não conseguiu golo directo.

Na primeira meia hora, o Lusitano foi, incontestavelmente, superior e, sem exercer vincado domínio, atacou muito, criando muitas ocasiões de tento que os seus avançados não concretizaram, geralmente por retardarem o remate.

Houve, porém, quanto a nós, uma outra importante causa que dificultou a concretização nesse período de assédio. Referimo-nos à flagrante diminuição da frente de ofensiva, em consequência dos extremos, Almeida e Júlio, terem, sistematicamente, «fechado» os movimentos de ataque, internando-se para junto dos seus interiores. Resultou daí o congestionamento da defesa adversária e a diminuição dos espaços vazios, para onde se poderiam efectuar as desmarcações e os endossos do esférico e, portanto, ausência de espaços livres de onde os remates pudessem ser disparados.

O único golo da partida apareceu aos 24 minutos. Almeida marcou um livre, perto da bandeira de canto, e Padesca, com um bom golpe de cabeça, bateu o guarda-linha farense.

Digno de nota, uma formidável recarga de Rodolfo, a cerca de 20 metros, que Santos defendeu numa grande estirada, para canto.

O Farense só depois dos 80 minutos, foi mais agressivo, com ataques quase sempre urdidos por Vinuesa, que actuou sempre recuado. Os interiores visitantes, todavia, não compensaram a posição recuada do seu centro-avanzado e as suas manobras de ataque acusaram falta de número de unidades que pudessem apoquentar, seriamente, a defesa lusitanista.

Os visitantes tiveram, no último quarto de hora da partida, uma forte reacção que os locais tiveram dificuldade em sustentar, não só pela fadiga patenteada, como também pela expulsão de Padesca e o lesionamento de Júlio.

O trabalho do sr. Cunha de Pinto, não deve ser apreciado independentemente das circunstâncias em que a partida decorreu, nem devem ser menosprezadas as dificuldades oferecidas pelo encontro, especialmente na segunda parte, quando as equipas provocaram um jogo de choque e disputas corpo a corpo. Quando assim sucede, a tarefa da arbitragem é sempre ingrata, mormente se o terreno apresenta o aspecto do domingo.

Quem quiser julgar o trabalho da arbitragem e não ponderar nestas premissas, tem forçosamente de tirar conclusões erradas e manifestar pareceres disparatados.

Os adeptos farenenses que se deslocaram até nós protestaram muito contra o sr. Cunha de Pinto. Não tiveram, porém, razão para isso, tal como não tiveram razão os lusitanófilos, quando se insurgiram contra o juiz de linha que chamou a atenção do árbitro para a agressão de Padesca a um adversário. Afinal, o auxiliar do árbitro nada mais fez que a sua obrigação!

Preferível seria se os protestantes se tivessem manifestado de modo a fazerem sentir a Padesca (um rapaz apurado e um jogador habitualmente correcto) a sua repulsa por atitude tão pouco edificante.

L. C.

Resultados da 12.^a jornada:

LUSITANO, 1 — Farense, 0
Portimonense, 0 — Juventude, 0
Olhanense, 7 — S. Domingos, 0
Almada, 1 — Montijo, 0
Luso, 0 — Montemor, 1
Esp. de Beja, 0 — C. U. F., 2

Campeonato Nacional da II Divisão

FUTEBOL

Em Portimão

Portimonense, 0 — Juventude, 0

O grupo local levou a efeito, neste seu jogo com o Juventude, o «Dia do Portimonense». Por isso o encontro teve a presença de muita assistência, que saiu desiludida com o futebol praticado e em especial com a exibição do «team» da casa.

O Portimonense comprometeu as suas aspirações, cedendo mais um ponto em casa, perante um Juventude que entrou em campo com o pensamento dominante num empate, apresentando uma defesa organizada com calma, segurança e autoridade; por isso, os ataques dos campeões algarvios chegavam à área contrária e aí esbarravam com a cortina defensiva da equipa forasteira, onde a inteligência de Pedro Gomes sobressaía, anulando com facilidade e empurrando o seu ataque.

Os locais não tentavam modificar as jogadas e, assim, digno de nota e com sensação de «golo», na primeira parte, somente um pontapé de Garcia que foi à trave e de que Albertino perdeu a recarga, por entrar antes de tempo.

Na segunda metade do encontro, a turma visitante acatou mais a defesa, empregando o «ferrolho» e recuando os seus interiores e o extremo direito, Job, que, juntamente com Forneri (que tinha o n.º 6 nas costas) mas na missão de interior recuado, lançavam os contra ataques, que eram anulados facilmente pela defesa alvi-negra. A equipa local desorganizou-se perante o sistema defensivo contrário e, deste modo, os seus ataques eram todos afunilados pelo centro do terreno e com a bola pelo ar, dando mais partido à defesa visitante. As arrancadas dos barlaventinos sucediam-se, mas atabalhoadamente, e num contra-ataque forasteiro estes desperdiçaram a melhor oportunidade do encontro, não aproveitando Gonçalves um falhanço de Luz I, que até aí tinha estado bastante certo.

Neste segundo tempo, a boa vontade de Garcia e Alvo, empurrando o ataque, não chegou para levar a equipa à vitória, tendo o último arrancado um belo tiro, num livre a que Soares correspondeu com a sua melhor defesa, a soco, para canto.

Na turma do Juventude, salientou-se toda a defesa, com brilho para Pedro Gomes, o melhor dos 22 jogadores em campo, e Forneri, um primoroso a desarmar. Nos visitantes, há a salientar o trio defensivo, com realce para Alvo, Luz I, Garcia e Moniz. A arbitragem esteve regular.

As equipas alinharam:
Juventude — Soares; Vieira e Casimiro; Fausto Matos, Pedro Gomes e Forneri; Job, Gomes Reis, Viegas, Camacho e Gonçalves.

Portimonense — Afonso; Luz II e Alvo; Rosendo, Luz I e Garcia; Camarinha, Artur, Albertino, Moniz e Bezerra.

Árbitro — Mário Ribeiro Sanches, de Lisboa.

J. G.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	B	P
União Sport.	12	9	1	2	27	6 19
C. U. F.	12	9	1	2	24	18 19
Portimonense	12	7	3	2	23	18 17
Olhanense	12	8	—	4	23	6 16
Juventude	12	5	4	3	13	11 14
Almada A. C.	12	5	2	5	20	19 12
Sporting Farense	12	4	3	5	14	27 11
Esp. de Beja	12	4	3	5	15	22 11
LUSITANO	12	4	1	7	15	17 9
Montijo	12	4	—	8	21	20 8
Luso	12	1	2	9	1	30 4
S. Domingos	12	2	—	10	8	47 4

Jogos para hoje:

Montijo - LUSITANO
C. U. F. - Portimonense
Juventude - Olhanense
Farense - Luso
S. Domingos - Almada
Montemor - Esp. de Beja

Manuel da Silva Noy

Reparações Rádio-Eléctricas
Acessórios para Rádios e Automóveis
Telefone 115
Vila Real de Santo António

Deseja aos seus Clientes e
Amigos Boas Festas e um
Ano Novo feliz.

Em Olhão

Olhanense, 7 — São Domingos, 0

Com os jogos efectuados no passado domingo, principiou a 2.^a volta do Campeonato Nacional da II Divisão, Zona C, o qual está a ter enorme entusiasmo no sul do País.

Como era de esperar, o encontro foi muito fraco em público, e sob a arbitragem do sr. José Trindade, auxiliado pelos srs. Fernando Valério e Salvador Figueira, da Associação de Futebol de Setubal, os grupos alinharam da seguinte forma:

São Domingos — Zarcos; Cipriano e Martins; Romão, Severino I e Lopes; Teixeira, Severino II, Barão, Brazão e Marques.

Olhanense — Abraão; Graça e J. Manuel; Grazina, Tavares e Toupeiro; Simões, Santiago, Vinício, Del Duca e Gomes.

A pesar da estrondosa vitória dos velhos campeões de Portugal, que poderia ter duplicado, se os algarvios têm actuado melhor, o jogo por si nada valeu, e por isso pouco temos que dizer.

Dada a categoria inferior dos mineiros, que se apresentaram desfalcados dos seus melhores jogadores, como Calvino, Aleixo e Valentim, o encontro resume-se no domínio absoluto do Olhanense durante os 90 minutos, e a boa vontade da parte dos mineiros, que raramente desceram à área defendida por Abraão, mas que tudo fizeram por marcar o ponto de honra, o que no entanto não se verificou, nos remates de Severino e Marques, que Abraão, com defesas magníficas não consentiu.

Del Duca e Santiago conduziram ataques sem fim, alguns desnecessários e sem nenhum resultado, e outros de excelentes e magníficos passes a Vinício e Gomes, que os perderam em frente do guarda-linha visitante, Zarcos.

No Olhanense, salientaram-se Tavares, Graça e Grazina, e digam o que disserem, Grazina continua a ter fôlego para os 90 minutos, pois foi o homem mais batalhador do encontro, dada a maneira como jogou, ajudando o seu companheiro Toupeiro, que se mostra fisicamente mal preparado, e parece nos a sombra do Toupeiro de algumas jornadas passadas. Grazina mostrou-nos, não há dúvidas, que ainda se pode contar com a sua colaboração. Nos avançados, destacamos Santiago e Simões, que tiveram jogadas de grande categoria, e foi a asa mais valorosa. Vinício está a melhorar sensivelmente.

Nos mineiros, destacamos Severino II, Marques, Lopes e Romão.

H. V.

OS CARLOS

Boletim Mensal, Propriedade do Grupo «OS CARLOS»

FOMOS AO ALGARVE

Lindas Amendoeiras

Carnaval Magnífico

Contratenação Carlista

Falsagens Algarvias

Terras de Espanha à vista!

Seriam 9 horas da manhã, já todos os excursionistas se dispunham a prosseguir viagem.

Tratava-se de ver novas terras, novas belezas, mais amendoeiras... e à tarde cheirava a folia.

Visitámos primeiro Olhão, que se tornou admirada pelas casas características e depois Tavira, em cuja feira os visitantes fizeram largo negócio.

A lota especialmente, foi grandemente admirada pela novidade do espectáculo e a perspectiva da vila distraiu todos que a deixavam, com a certeza de terem visto uma das mais engraçadas terras do Algarve.

E sempre admirando uma das mais bonitas regiões da província, alcançámos Vila Real de Santo António, a terra do atum e que já cheira a espanholas.

Nesta terra, havia que visitar primeiramente a «Pensão Mateus», onde se dizia existir uma caldeirada muito importante. E era verdade. O almoço que neste estabelecimento nos foi servido, refeição tipicamente algarvia, mereceu o apetite de todos, tanto mais que a sua simpática gerência nos surpreendeu, oferecendo um prato de ameijoas, para abrir o apetite... e no final, figos, amêndoas, aguardente, e, até cigarrilhas! A «Pensão Mateus» quis primar, e brilhou pela amabilidade.

Depois fomos, finalmente, admirar Espanha que estava mesmo ali «à mão» e onde quase se viam as espanholas! Aiamonte, pelo seu aspecto de gravura ou, melhor, de aguarela, foi fixada pelas objectivas e memoriais.

E dali, fomos para o corso em Loulé.

Carlos Fernandes Garcia

Manuel da Silva Pena & Irmão

MADEIRAS-FERRAGENS-DROGAS-TINTAS
ESTALEIRO DE CONSTRUÇÃO NAVAL

TELEFONE 147

Agente da ROBBIALAC
Vila Real de Santo António

Desejam aos seus Clientes Boas
Festas e feliz Ano Novo.

Ao seu marido, afinal,
faça a mais bela surpresa,
compre-lhe, pelo Natal,
uma camisa «VIRESA»!!!



Confecções Viresa, L.^{da}
FÁBRICA DE CAMISAS
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

O Doutor Francisco Nunes Correia, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António.

Faz saber que no dia sete de Janeiro, pelas onze horas, à porta deste Tribunal e em 1.^a praça, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, pelo maior lance oferecido acima do valor indicado, do prédio abaixo mencionado, penhorado nos Autos de Execução Fiscal Administrativa em que são: — Exequente: — A Fazenda Nacional e Executado: — Manuel Rodrigues Ramos, residente em Diogo Dias — Martinlongo.

PRÉDIO A VENDER

Uma courela de terra, no sítio do Serro do Serrão ou Carneiro, freguesia de Martinlongo, que confronta pelo norte com Manuel Braz, sul com Manuel Afonso Teixeira, nascente com Manuel de Jesus e poente com Salustino Cavaco, que vai à praça por oito mil quatrocentos e vinte e sete escudos.

Vila Real de Santo António, 15 de Dezembro de 1953.

Verifiquei a Exactidão

O Juiz de Direito,

Francisco Nunes Correia

Servindo de Chefe de Secção,

José Estêvão Lima Pereira



a única lâmina que barbeia toda a gente!

AGENTES EM PORTUGAL:

Soc. de Rep. Cupertino
de Miranda & C.^a L.^{da}

R. S. Francisco, 41 - Apartado 205 - Porto

Mutualidade Popular

Associação de Socorros Mútuos
para legados de sobreviventes
com sede em Faro

ANÚNCIO

Perante a Direcção da Mutualidade Popular, Associação de Socorros Mútuos, com sede em Faro, correm éitos de 80 dias, a contar da data da 2.^a publicação deste anúncio, para habilitação dos herdeiros ao legado do sócio n.º 4.189, sr. Manuel Serafim, que foi Comerciante, natural da freguesia e Concelho de Alcoutim, onde faleceu, no dia 22 de Outubro de 1953.

São por este meio convidados todos os interessados a requerer, dentro do prazo designado, o que julgarem do seu legítimo direito.

Faro, 81 de Outubro de 1953.

A Direcção